

DF terá balança comercial

Governo estuda novo sistema de informações sobre a economia local

Idéia é levantar dados sobre as importações e as exportações

O GDF estuda a reformulação do sistema de informações sobre a economia local — projeto batizado de Balança Comercial — para gerar dados mais fidedignos e, com isso, reorientar políticas de crescimento econômico e geração de emprego. Ontem, na Secretaria de Fazenda, representantes de vários órgãos do governo e empresas privadas reuniram-se para começar a planejar a iniciativa.

A Balança Comercial consistirá numa ampla rede de informações sobre as atividades econômicas do DF, cujos dados serão levantados principalmente na contabilidade das importações e exportações de mercadorias no DF. De acordo com a

Codeplan, que deverá ser um dos participantes mais ativos no projeto, os postos de fiscalização nas estradas serão fundamentais para o registro das movimentações econômicas.

"Vai haver maior rigor nos postos e a criação de outros. Não vai passar mercadoria sem o conhecimento da sociedade", afirmou o diretor-presidente da Codeplan, Durval Barbosa, referindo-se à disponibilização de dados para todos os parceiros da Balança Comercial e até para o grande público, por meio da Internet.

Entre os parceiros, estão as Secretarias de Fazenda, Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Agricultura, a Codeplan, o Sebrae-DF, a Federação do Comércio (Fecomércio), a Federação das Indústrias (Fibra), a Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) e o Sindicato Rural.

Perfil

Os secretários de Fazenda, Valdivino Oliveira, e de Desenvolvimento Econômico, Lázaro Marques, também ressaltaram a importância de se analisar melhor o trânsito de mercadorias nas estradas para conhecer a economia do DF.

"Os dados que temos hoje não são confiáveis, precisamos de informações mais elaboradas. O setor de atacadistas, por exemplo, está enfraquecido, porque as políticas fiscais dos



Francisco Stuckert

REPRESENTANTES do GDF e de empresas privadas: planejamento

estados que exportam para o DF são mais adequadas. A Balança Comercial fornecerá elementos para melhores políticas", exemplificou Valdivino, que procurou desvincular a Balança Comercial das operações contra sonegação fiscal. "A questão da evasão fiscal tem políticas próprias na Secretaria da Fazenda", resumiu.

O secretário Lázaro Marques citou a necessidade de traçar um perfil da região para definir estímulos para certas atividades econômicas. "Segundo estimativas, apenas 15% do que é consumido no DF são produzidos aqui. Queremos saber o que é

produzido, consumido no DF, e criar programas. Não adianta, por exemplo, incentivar regiões para uma tendência quando outra área já tem a vocação para aquela produção".

Os dois secretários evitaram falar sobre investimentos e cronograma, alegando que a reunião de ontem serviu para esclarecimentos iniciais aos participantes da Balança Comercial. A próxima etapa será um encontro de técnicos de cada parte para começar a elaboração de um anteprojeto.

RODRIGO LEDO

Repórter do Jornal de Brasília